



MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS



Universidade Nova de Lisboa

NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas

Mestrado Integrado em Medicina

RELATÓRIO FINAL

Estágio Profissionalizante (6ºano)

2015/2016

Cátia Sol dos Reis
Aluna nº 2010219

Índice

I.	Introdução	3
II.	Actividades Desenvolvidas:	3
	a) Cirurgia Geral	4
	b) Medicina Interna	4
	c) Saúde Mental	5
	d) Medicina Geral e Familiar	5
	e) Pediatria	6
	f) Ginecologia e Obstetrícia	6
III.	Reflexão Crítica	7
IV.	Anexos	11

I. Introdução

No Mestrado Integrado em Medicina (MIM), os objectivos exigidos compreendem a capacidade de demonstrar e utilizar o conhecimento adquirido ao longo do curso, na prática clínica. Este ano exigiu que se consolidassem as competências já adquiridas e novos conhecimentos fossem postos em prática, tornando-se um verdadeiro exercício de profissionalização, preparando o futuro médico para a prática clínica.

O presente relatório pretende fazer uma análise retrospectiva do trabalho realizado ao longo do 6º ano do MIM. Este é um ano, por definição profissionalizante, sendo composto por seis estágios parcelares (Cirurgia Geral, Medicina Interna, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia), abrangendo assim diversas áreas médicas e cirúrgicas. Este documento compreende quatro secções: uma primeira introdutória, onde apresento o objectivo e a organização do relatório final; uma segunda que constitui o corpo do trabalho, onde descrevo das actividades desenvolvidas em cada estágio parcelar e os objectivos propostos; uma terceira parte, que constitui a análise global e reflexão crítica ao ano profissionalizante; e por fim, termino com anexos referentes às actividades extracurriculares.

II. Actividades Desenvolvidas

Os estágios parcelares do 6º ano têm como propósito a aprendizagem e treino de capacidades adquiridas, orientados por profissionais experientes. Os objectivos principais transversais a todos estes estágios prendem-se com a integração nas actividades das equipas médicas, desenvolvimento na colheita de dados, aperfeiçoamento do raciocínio clínico adaptado a cada caso, tomada de decisões objectivas sobre meios complementares de diagnóstico e terapêutica, ganho progressivo de autonomia e confiança na abordagem de

várias situações em meios clínicos distintos e desenvolvimento de competências de comunicação interpessoal e trabalho de equipa.

Nesta secção pretendo descrever brevemente cada um dos estágios parcelares que efectuei, bem como os objectivos específicos que adoptei para cada um deles.

a) Cirurgia Geral (14/09/2015 a 6/11/2015)

O meu estágio de Cirurgia Geral decorreu no Hospital das Forças Armadas, sob regência do Prof. Dr. Rui Maio, tutelado pelo Dr. Pedro Maurício. Os objectivos específicos delineados foram avaliar os doentes no pré e pós-operatório, conhecer o diagnóstico e abordagem das patologias cirúrgicas, conhecer e saber distinguir as situações clínicas com indicação cirúrgica, seja ela electiva ou urgente e assistir e intervir em cirurgias. O estágio decorreu com uma semana inicial de sessões teóricas e teórico-práticas sobre temas inerentes à especialidade, seguida de sete semanas práticas. Durante o estágio pude observar as actividades diárias do meu tutor, passando pela Enfermaria e Consulta Externa de Cirurgia Geral e ainda Bloco Operatório. Tive a oportunidade de avaliar doentes na Enfermaria, realizar notas de entrada, de alta e diários clínicos, conduzir algumas Consultas autonomamente e treinar alguns procedimentos, no Bloco Operatório, onde participei em cirurgias como 2ª ajudante. Participei ainda no Mini-Congresso onde apresentei, juntamente com dois colegas, o trabalho intitulado “Hiperparatiroidismo Primário Persistente”.

b) Medicina Interna (9/11/2015 a 15/01/2016, com interrupção de 2 semanas de férias)

O meu estágio de Medicina Interna decorreu no Serviço II de Medicina do Hospital Egas Moniz, sob regência do Prof. Dr. Fernando Nolasco, tutelado pela Drª. Raquel Domingos. Os objectivos que tracei para este estágio foram desempenhar tarefas relevantes para a actividade clínica e treino de competências técnicas básicas, para além de reconhecer as situações mais comuns da prática clínica. Neste estágio fui considerada pela equipa médica como mais um elemento activo ao invés de tomar uma posição meramente observadora, tendo acompanhado os doentes que me eram atribuídos, realizando a sua

observação diária e o registo do diário clínico. Tive ainda a oportunidade de elaborar algumas notas de entrada e de alta, bem como acompanhar o trabalho dos Internos da Formação Específica no Serviço de Urgência do Hospital São Francisco Xavier. A minha formação neste estágio foi igualmente teórica, tendo presenciado várias Sessões Clínico-Patológicas, *Journal Club* e seminários leccionados na Faculdade. No final do estágio apresentei, em conjunto com mais dois colegas, um trabalho no Serviço de Medicina Interna, intitulado “Valvulopatias Aórticas e Mitrais”.

c) Saúde Mental (25/01/2016 a 19/02/2016)

O meu estágio de Saúde Mental decorreu no Serviço de Pedopsiquiatria do Hospital São Francisco Xavier, sob regência do Prof. Dr. Miguel Xavier, tutelado pelo Dr. Volker Dieudonné. Os objectivos específicos para estas semanas foram contactar com as principais patologias psiquiátricas e saber quais os princípios gerais de actuação, observar e aplicar técnicas de entrevista clínica e saber diferenciar quadros psiquiátricos de doenças orgânicas. Durante este estágio realizei várias actividades, nomeadamente no seu início, com sessões teórico-práticas acerca da abordagem de algumas situações frequentes no Serviço de Urgência, leccionadas na Faculdade. Durante o restante tempo de estágio assisti às Consultas de Pedopsiquiatria do meu tutor, tendo tido a oportunidade de realizar uma primeira consulta autonomamente, de modo a proceder à recolha da história clínica. Pude ainda assistir às Reuniões de Serviço e participar num trabalho de Investigação do Departamento de Saúde Mental da Faculdade, que consistiu num levantamento de publicações nas áreas de psiquiatria/saúde mental/comportamento.

d) Medicina Geral e Familiar (22/02/2016 a 18/03/2016)

O meu estágio de Medicina Geral e Familiar decorreu na U.S.F. Santo Condestável, sob a regência da Prof^a. Dr^a. Isabel Santos, tutelado pela Dr^a. Carolina Resende. Os objectivos para este estágio consistiram no desenvolvimento da abordagem à Pessoa, com especial enfoque no treino do reconhecimento sindromático e as suas formas de prevenção, diagnóstico e tratamento adequados no contexto da Medicina Geral e Familiar e

reconhecimento da importância do impacto biopsicossocial, inclusive relações com familiares, na manutenção da saúde e na prevenção e tratamento da doença. Assim, assisti a consultas das várias valências da especialidade (Saúde do Adulto, Saúde Infantil e Juvenil, Saúde Materna, Planeamento Familiar e Consulta do Dia) dirigidas pela minha tutora. Pude igualmente conduzir várias consultas autonomamente, mas sempre com supervisão e ainda acompanhar, não só a minha tutora como a equipa de enfermagem, na realização de domicílios. No final do estágio, apresentei a um júri o meu diário de exercício orientado, especificando todas as minhas actividades realizadas.

e) Pediatria (28/03/2016 a 22/04/2016)

O meu estágio de Pediatria decorreu no Hospital Dona Estefânia, sob a regência do Prof. Dr. Luís Varandas, tutelado pela Dr^a. Rita Machado. Os objectivos para este estágio consistiram em reconhecer e avaliar a semiologia pediátrica, contactando com as patologias mais frequentes, avaliação do crescimento, interpretação de curvas de percentis e aprender a lidar com a criança doente e seus familiares. Durante o estágio acompanhei a minha tutora na sua actividade clínica diária na Enfermaria e Serviço de Urgência e ainda assisti a Consultas da Criança Viajante. Pude elaborar algumas notas de entrada, de alta, diários clínicos e ainda realizei uma história clínica. Tive ainda a oportunidade de assistir a duas aulas teórico-práticas de Imunoalergologia. No último dia, realizou-se o Seminário de Pediatria, onde, em conjunto com três colegas, apresentei o trabalho intitulado “Uma Revisão sobre a BCG”.

f) Ginecologia e Obstetrícia (26/04/2016 a 20/05/2016)

O meu estágio de Ginecologia e Obstetrícia decorreu na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, sob a regência da Prof^a. Dr^a. Teresa Ventura. O estágio encontrava-se dividido em 2 semanas de Obstetrícia, sendo a minha tutora a Dr^a Tânia Meneses e outras 2 semanas de Ginecologia, onde a Dr^a. Vanessa Olival me recebeu como tutora. Os objectivos a que me propus foram sensibilizar-me para a prevenção e diagnóstico precoce de várias patologias e saber quais os problemas específicos em cada fase da vida da mulher e ainda avaliar a

grávida nos vários trimestres de gestação. Durante o estágio pude integrar as equipas médicas de ambas as minhas tutoras. Presenciei e efectuei alguns procedimentos nas consultas externas de Ginecologia Geral e Consulta de Alto Risco. Estive igualmente na Enfermaria Materno-fetal e no Bloco Operatório tanto de Ginecologia como de Obstetrícia e também acompanhei as minhas tutoras no Serviço de Urgência, onde estive no Balcão de Admissões, Sala de Partos e Bloco Operatório. Assisti ainda às reuniões de Serviço de Obstetrícia, onde decorria o “Journal Club”. Durante o estágio apresentei, juntamente com uma colega, o trabalho intitulado “Hemorragias do 2º e 3º Trimestres”.

III. Reflexão Crítica

Terminados os estágios parcelares deste 6º e último ano do MIM, chega a altura de reflectir sobre o papel que este teve na minha formação e analisar o cumprimento dos objectivos propostos para cada um deles. Este é o ano, por excelência, da profissionalização do estudante de Medicina sendo, por conseguinte, o ano em que melhor se aplicam os conhecimentos e técnicas aprendidos previamente e ao longo do ano, com o objectivo de adquirir autonomia e preparar o futuro médico para o exercício da Medicina. Assim sendo, este é um ano muito importante, onde nos é exigida uma maior responsabilidade, tendo partido para os estágios com grande expectativa, sendo que agora posso dizer que corresponderam às expectativas e alguns deles até as ultrapassaram.

Quanto aos objectivos pessoais, houve dois que defini logo no início do ano lectivo. O primeiro era integrar-me nas equipas médicas de cada Serviço e acompanhar o dia-a-dia do médico em cada especialidade, permitindo no futuro poder fazer uma escolha informada. O segundo foi identificar as minhas dificuldades e falhas na prática clínica, tentando colmatá-las.

A meu ver, os objectivos gerais que abrangiam todos os estágios, tais como a consolidação de conhecimentos, ganho de autonomia, aperfeiçoamento da anamnese e do

raciocínio clínico, treino de aptidões e de comunicação, foram cumpridos. No que respeita à realização do exame objectivo e procedimentos técnicos, participei muito mais do que pensei ter oportunidade, o que constituiu uma mais-valia. Quanto aos objectivos específicos de cada estágio, considero que atingi todos os aspectos relevantes que referi em cada descrição dos estágios parcelares. Em Medicina o trabalho de equipa é fulcral e, de facto, nos estágios parcelares considerei-me sempre parte integrante das equipas que acompanhei, o que me permitiu desenvolver as minhas capacidades e adquirir maior confiança, autonomia e responsabilidade. Consegui compreender quais as melhores formas de dar resposta às necessidades do doente, como a promoção de saúde e a prevenção da doença, melhorei as minhas competências de comunicação e raciocínio hipotético-dedutivo e percebi o que tenho que aprender e melhorar, como o conhecimento de doses terapêuticas.

Como aspecto positivo dos estágios parcelares, gostaria de mencionar o rácio tutor/aluno de 1:1 ou em alguns estágios 1:2, que foi fulcral na transmissão de conhecimentos e permitiu que realizasse uma grande variedade de passos clínicos práticos, permitindo que os estágios tenham tido uma grande componente prática.

Como aspecto negativo gostaria de destacar a falta de comunicação entre os tutores de alguns estágios e o secretariado da faculdade, nomeadamente no início do estágio com a atribuição pelo secretariado de tutores que não estão disponíveis para receber alunos e que não o comunicaram à faculdade. Sei que por vezes nem sempre é fácil os tutores estarem disponíveis para estas questões mais logísticas, mas penso que um esforço nesse sentido seria bastante proveitoso.

Analisando um pouco mais pormenorizadamente cada estágio parcelar, alguns destaques merecem ser feitos. No que consta da Cirurgia Geral, o meu estágio foi bastante prático, tendo participado activamente na actividade clínica da Enfermaria e Consulta de Cirurgia e tendo ainda participado em várias cirurgias como 2ª ajudante. Apesar de ter aprendido imenso, para meu descontentamento, quase não tive contacto com o Serviço de

Urgência de Cirurgia, uma vez que a casuística do Hospital das Forças Armadas é diferente de um hospital público.

Em relação ao estágio de Medicina Interna, considero que foi bastante produtivo, quer na aquisição progressiva de autonomia quer ao nível das relações interpessoais, pois consegui seguir doentes desde o seu momento de entrada até à sua alta, comunicando regularmente e eficazmente com eles e também com as equipas médicas, de enfermagem e administrativas, que me integraram e ajudaram em tudo o que precisei. Foi, sem dúvida, um dos estágios onde notei uma maior evolução enquanto futura médica.

Sobre Saúde Mental, foi sem dúvida importante conhecer a realidade da Psiquiatria da Infância e da Adolescência, ficando estupefacta com a influência que a família tem na saúde mental das crianças, constatando-se que a maior parte das patologias que estas desenvolvem é o resultado da sua desorganização perante o meio social adverso em que vivem. Também o Trabalho de Investigação que o Prof. Dr. Miguel Xavier nos deu a oportunidade de intervir foi uma componente interessante, na medida em que aprendi a realizar uma revisão sistemática de conceitos. No entanto, gostaria de salientar que o facto de ficarmos restritos numa área da Psiquiatria, faz com que não contactemos com outras vertentes da Saúde Mental, que são uma parte abrangente e muito distinta da Pedopsiquiatria.

O estágio de Medicina Geral e Familiar foi um dos estágios mais produtivo e enriquecedor que tive ao longo do ano. Fui totalmente integrada na equipa e pude realizar consultas autonomamente com posterior supervisão da minha tutora. Penso que consegui desenvolver uma abordagem centrada no ideal de que “o todo é maior que a soma das partes”, pois mesmo que as decisões médicas se baseiem sempre na evidência científica, é necessário compreender o doente em todos os seus aspectos, levando esta especialidade a ter uma perspectiva mais personalizada e próxima do indivíduo.

Em relação ao estágio de Pediatria, este fez-me ganhar um maior à vontade em lidar não só com a criança com patologia como também com as famílias, algo para o qual ainda não estava preparada. Contudo, gostaria de referir o número exagerado de pessoas num Serviço de Pediatria Médica. Entre Internos da Formação Específica, Internos do Ano Comum, alunos (5º e 6º anos) e Assistentes Hospitalares, a formação de alunos fica um pouco comprometida em serviços completamente sobrelotados.

Acerca do estágio de Ginecologia e Obstetrícia, foi bastante prático, tendo observado mulheres em diferentes fases da sua vida. Gostaria de referir a organização do estágio, uma vez que a divisão do estágio em 2 semanas no Serviço de Ginecologia e 2 semanas no Serviço de Obstetrícia, a cargo de um tutor, mas com liberdade para integrar várias áreas de ambas as vertentes, é a forma mais adequada para contactar a fundo com as várias vertentes desta especialidade.

Ao terminar o Mestrado Integrado em Medicina, penso que atingi todos os objectivos gerais e específicos a que me propus, considerando que os diferentes estágios me permitiram adquirir mais responsabilidade, autonomia e confiança. Tenho contudo plena consciência das exigências que se me apresentam no futuro, no que diz respeito à necessidade de uma formação pós-graduada constante, com recurso a actualização permanente, essencial para um aperfeiçoamento profissional ao longo da vida.

Em conclusão, este ano foi bastante proveitoso, quer a nível académico como a nível pessoal, tendo sido uma base sólida de aprendizagem e contínua aquisição e actualização de conhecimentos. Além disso, este ano também me proporcionou uma visão mais humana e social da doença no contexto do doente e da sua família. Hoje sinto-me mais capaz de abordar e avaliar um doente.

Resta-me agradecer à Faculdade de Ciências Médicas, que me acolheu durante estes 6 anos, e ainda a todas as pessoas que intervieram na minha formação.

ANEXOS

ANEXO I – iMed Conference 7.0 – Lisbon 2015 (17 a 20 de Setembro de 2015)



ANEXO II – iMed 7.0 Workshop “Say no to open wounds” (17 de Setembro de 2015)



ANEXO III – 5^{os} Encontros de Andrologia: VIH e Sexualidade (2 de Outubro de 2015)

ANEXO IV – Hipertensão Arterial e Insuficiência Cardíaca (23 de Outubro de 2015)



ANEXO V – Controlo Sintomático e Medicina da Dor (18 de Novembro de 2015)

Pelo presente confirmamos que:

Cátia Sol dos Reis

Participou no Curso com o apoio da Fundação Grünenthal:

Controlo Sintomático e Medicina da Dor

Que se realizou em **Lisboa**, no dia **18 de Novembro de 2015**, com a duração de **8 horas**.

Formador: **Paulo Reis Pina**, MD, MSc

Competência em Medicina da Dor, Medicina Paliativa e Geriatria (Ordem dos Médicos)

Conteúdos do Curso:

- Dispneia, estertor e xerostomia
- Alterações gastrointestinais: náuseas, vômitos e obstipação
- A oclusão intestinal maligna
- O apoio psico-emocional e social
- Dilemas bioéticos
- Classificação da Dor
- Fisiologia da Dor
- Cronificação da Dor
- Farmacologia da Dor

José Tempero

Dr. José Tempero
Fundação Grünenthal

ANEXO VI – 2º ABC de Imunologia para Médicos (27 de Novembro de 2015)

Certifica-se que o(a) Exmo.(a) Senhor(a)

Cátia Sol dos Reis

Participou no 2º ABC de imunologia para médicos -

O saber prático em imunologia : Imunoterapia

realizado dia 27 novembro 2015

na Fundação Calouste Gulbenkian

Lisboa 27 de novembro 2015

Luis Miguel Borrego
Centro de Alergia
CUF Descobertas

Mário Morais de Almeida
Coordenador Centro de Alergia
CUF Descobertas e CUF Infante Santo



ANEXO VII – Como Valorizar e Tratar as Complicações da Diabetes (30 de Novembro de 2015)


ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
DE NOVAS INICIATIVAS PARA A VIDA

Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Cátia Sol Dos Reis, natural de _____, nascido/a a
____/____/____, nacionalidade _____, portador do N.º _____ válido
até ____/____/____, participou no Curso de Formação Profissional Como valorizar e tratar
as Complicações da Diabetes que decorreu em 30/11/2015 no/a Hospital da Luz com a
duração total de 8 horas.

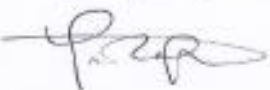
Lisboa, 30 de Novembro de 2015

O Responsável pela ADVITA - Associação para o Desenvolvimento Novas
Iniciativas para a Vida


ADVITA - Associação para o
Desenvolvimento de Novas
Iniciativas para a Vida
NIPC 502 605 321

(Assinatura e selo branco de entidade formadora Certificada)

Certificado n.º 9511/2015
De acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010


Coordenação Científica da Comissão de Ensino,
Formação e Investigação do Hospital da Luz



INSTITUTO DE FORMAÇÃO
CERTIFICADA

ADVITA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS INICIATIVAS PARA A VIDA
Rua Carlos Alberto Mota Pinto, 17 - 9.º - 1070-313 Lisboa - Portugal - Telef.: 213 163 275 - Fax: 213 530 292 - info@advita.pt
Instituição Particular de Solidariedade Social - inscrição n.º 42002 e fl. 49 do Livro n.º 9 das Associações de Solidariedade Social - Pressup. Caderneta n.º 304 665 321

ADVITA/05_v02

ANEXO VIII – Médicos Entre Nações (4 de Abril de 2016)



Médicos entre Nações

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Cátia Sol dos Reis

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14138785

CÓDIGO DE CERTIFICADO

VPBEA

ATIVIDADES FREQUENTADAS

DATA

DESCRIÇÃO

Médicos entre Nações

04/04/16, 18:00

Palestra, com duração de duas horas, desenvolvida no âmbito do projecto MEDPlus. O objectivo principal da palestra prende-se com mostrar a um futuro médico como ultrapassar as diferenças culturais existentes, como a língua, religião e crenças, para garantir os melhores cuidados de saúde possíveis. A palestra foi desenvolvida em parceria com a Assistência Médica Internacional (AMI) e com o Conselho Português para os Refugiados (CPR).



aebcm.upstudents.pt
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



ANEXO IX – 5ª Reunião da Imunoalergologia HDE (15 de Abril de 2016)



ANEXO X – II Jornadas Médicas da NOVA (30 de Abril e 1 de Maio de 2016)



II Jornadas Médicas da NOVA

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Cátia Sol dos Reis

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14138785

CÓDIGO DE CERTIFICADO

LFPMW

ATIVIDADES FREQUENTADAS	DATA	DESCRIÇÃO
II Jornadas Médicas da NOVA	30/04/16, 08:30	A grande missão das Jornadas Médicas da NOVA é desafiar os estudantes de Medicina a crescerem enquanto médicos comprometidos nas responsabilidades sociais inerentes à sua profissão. Nem só de ciência vive o médico, mas também de outras competências humanísticas e sociais, que tornam os estudantes de Medicina especialmente dotados para intervir na sua própria Educação.



aebcm.upstudents.pt
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 52/2003 — European Union Directive 1999/93/CE



ANEXO XI – 8^{as} Jornadas de Pediatria do Hospital da Luz (6 de Maio de 2016)


ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
DE NOVAS INICIATIVAS PARA A VIDA

Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Cátia Sol Dos Reis, natural de _____, nascido/a a
____/____/____, nacionalidade _____, portador do N.º _____ válido
até ____/____/____ participou no Curso de Formação Profissional 8^{as} Jornadas de
Pediatria do Hospital da Luz Lisboa que decorreu em 06/05/2016 no/a Hospital da Luz com
a duração total de 6 horas.

Lisboa, 06 de Maio de 2016

O Responsável pela ADVITA - Associação para o Desenvolvimento Novas
Iniciativas para a Vida

[Assinatura]
Associação para o
Desenvolvimento de Novas
Iniciativas para a Vida
NIPC 502 605 121

(Assinatura e selo branco ou carimbo da entidade formadora Certificada)

Certificado n.º 10527/2016
De acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010

ADVITA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS INICIATIVAS PARA A VIDA
Rua Carlos Alberto Mota Pinto, 17 - 9.º, 1070-313 Lisboa - Portugal - Telef.: 213 163 275 - Fax: 213 530 292 - info@advita.pt
Instituição Particular de Solidariedade Social Inscrição nº 42102 a 8a. 6º do Livro nº 9 das Associações de Solidariedade Social - Pessoa Coletiva nº 504 605 121

ADVITA/05_v22

ANEXO XII – Certificado de Membro do Grupo GAFMCL**Declaração**

Para os devidos efeitos, certifica-se que **Cátia Sol dos Reis**, portador do Cartão de Cidadão com o número 14138785, participou ativamente, enquanto membro efetivo, nas atividades realizadas pelo Grémio Académico da Faculdade de Ciências Médicas (GAFMCL), no período compreendido entre Maio de 2012 e Junho de 2016, tendo feito parte integrante do Conselho Disciplinar de Dezembro de 2013 a Dezembro de 2014.

Lisboa, 1 de Junho de 2016

Paulina Araújo de Costa

Conselho-Mor do Grémio Académico da Faculdade de Ciências Médicas

